

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E PROTOCOLO DE EMAGRECIMENTO COM RAÇÃO PARA GATO DOMÉSTICO OBESO

Nutritional Education and Weight Loss Protocol with Cat Food for Obese Domestic Cats

Hellyend Silva Silveira Lustosa¹; Julia de Angelo Pereira²; Yasmin Gavassi dos Santos³; Ana Luisa Palhano da Silva⁴

Palavras-chave: Alimentação. Nutrição. Obesidade.

Introdução

A obesidade tem se tornado um problema frequente entre os gatos domésticos devido aos hábitos alimentares inadequados e aos padrões de vida a que são submetidos. As rações altamente palatáveis e hipercalóricas, disparidades no fornecimento dos alimentos, predisposições genéticas, raciais, sexuais, hormonais e patológicas são alguns dos fatores que aumentam o índice de obesidade entre os felinos. A obesidade é um distúrbio nutricional emergente que se apresenta da forma hipertrófica (aumento no tamanho dos adipócitos) e hiperplásica (aumento do número de dipócitos), sendo esta última menos comum e de mais difícil controle clínico. Um animal é considerado obeso ao exceder de 30% de seu peso ideal, tornando-se susceptível às complicações dessa condição, como dificuldades locomotoras, doenças articulares, cardíacas e respiratórias, implicações negativas durante procedimentos médicos e neoplasias. Em protocolos de perda de peso, sugere-se que essa perda deve situar-se entre 0,5 e 1,0% semanalmente (Reche Jr; Pimenta, 2015). Este trabalho visou avaliar a associação entre educação alimentar e atividade física como fatores primordiais na perda de peso.

Material e métodos

Um felino, Ragdoll, macho, castrado, cinco anos, inicialmente pesando 7,350 kg, diagnosticado clinicamente com obesidade grau 5 no índice de avaliação corporal, com depósito de gordura em região abdominal e torácica. Antes do protocolo ser estabelecido o animal consumia diariamente ração super premium (que apresenta maior equilíbrio nutricional e é produzida a partir de nutrientes de alta digestibilidade e absorção) para gatos castrados em quantidade especificada pelo fabricante. Foram realizados exames clínicos para determinar o estado de saúde do animal, que apontaram alterações nos níveis de triglicerídios, indicando consumo inadequado de calorias diárias. No dia 29 de agosto de 2016, o protocolo, com duração de dez semanas foi iniciado com a pesagem do animal e cálculo

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UFPR

3 Curso de Medicina Veterinária - UFPR

4 Professora Orientadora - UTP

da quantidade diária de ração de acordo com as orientações do fabricante. Semanalmente, durante dez semanas, eram atualizados a pesagem, o cálculo calórico e as alterações na quantidade necessária de ração a ser fornecida. Concomitantemente a reeducação alimentar, foram propostas atividades físicas, em que o animal pulasse, caminhasse e tivesse que procurar brinquedos nos cômodos, tornando o processo de emagrecimento mais eficiente e saudável. O animal mantinha-se ativo durante as brincadeiras, não tinha acesso à área externa e a tutora prontificou-se a não permitir que o animal recebesse petiscos ou alimentos que não estivessem na dieta.

Resultados e discussão

Durante o protocolo, esperava-se que o paciente perdesse de 0,5% a 1% do seu peso semanalmente. Como se observa na Figura 1, houve redução linear no peso do paciente durante as semanas de avaliação. Na primeira semana, como era de se esperar, o animal apresentou redução de 350 gramas, atingindo 7 kg (5% de perda). Porém, a partir da segunda semana o animal apresentou reduções e acréscimos de peso tendendo, no entanto, à gradual perda de peso. Na nona semana houve um ganho de 100 gramas e na décima semana, ao final do protocolo, o animal atingiu o peso de 6,4 kg. Acredita-se que ao receber ração para gatos obesos e também ao ser estimulado à prática de exercícios, o animal entrou em balanço energético negativo, fazendo com que seu organismo mobilizasse tecido adiposo para atender às suas necessidades energéticas, o que culminou em emagrecimento por esgotamento de depósito de tecidos (Guimarães e Tudury, 2017). Segundo Norsworthy (2011), a humanização dos animais é um fator importante no desenvolvimento da obesidade, considerando que os tutores costumam oferecer alimentos inapropriados aos animais por projetarem seu emocional no animal ou por satisfação ao vê-lo se alimentar. Os petiscos contêm quantidades significativas de energia, causando um desequilíbrio na ingestão calórica total, ocasionando o excesso de peso e obesidade. A ausência de exercícios físicos afeta a ingestão alimentar por estresse levando à alterações comportamentais, além de reduzir a queima das reservas lipídicas excedentes. Animais sedentários consomem mais alimentos e ganham mais peso que animais com níveis moderados de atividade (Guimarães e Tudury, 2017). O animal foi monitorado durante todas as atividades físicas apresentando alterações de frequência cardíaca e respiratória conforme Figuras 1 e 2 (próxima página).

Conclusões

A associação entre re-educação alimentar e exercícios físicos no manejo nutricional do felino obeso castrado culminou em perda semanal de peso na ordem de 1,08%, no período de doze semanas de avaliação, concordando com as proposições da literatura.

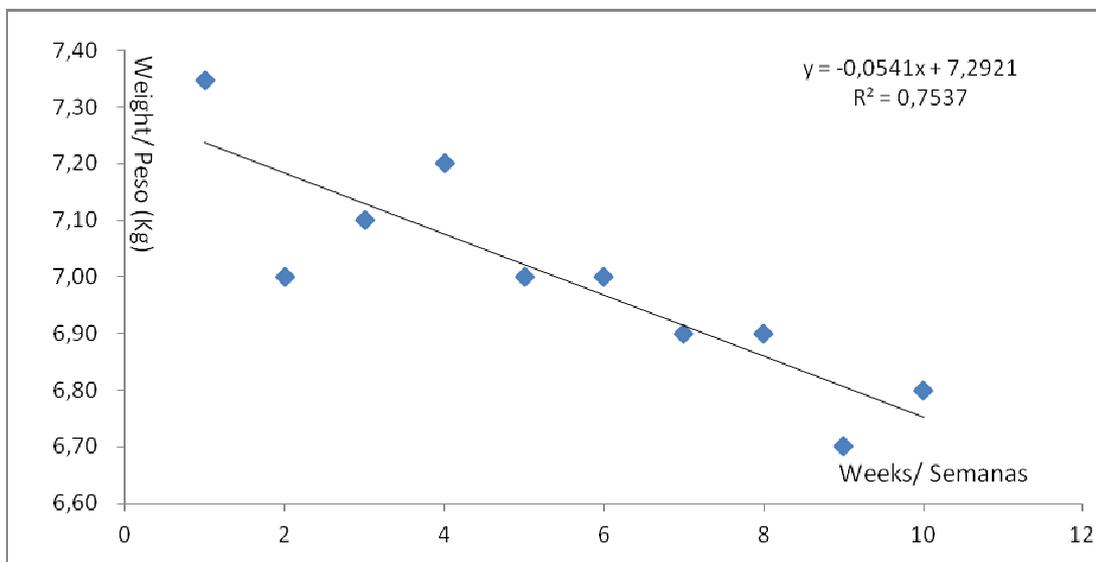


Figura 1: Processo de perda de peso durante 12 semanas. Weight loss process about 12 weeks.

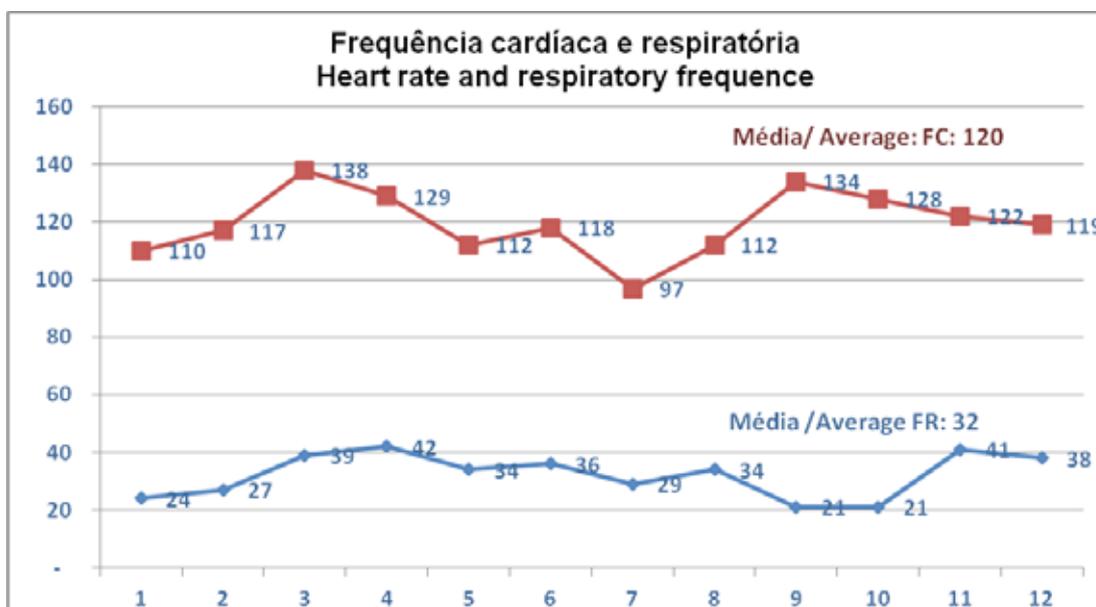


Figura 2: Frequência cardíaca e respiratória. Heart rate and respiratory frequency

Referências

- GUIMARÃES A. L. N. TUDURY E. A. Etiologias, consequências e tratamentos de obesidades em cães e gatos – revisão de literatura. Disponível em < 9182-17073-1-SM> Acesso em 13/08/2017.
- NORSWORTHY, G. D. The feline patient. 4 ed. Wiley Blackwell 2011. p 997.
- RECHE JR, A.; PIMENTA, M.M. Necessidades Nutricionais do Carnívoro. Alimentação de Gatos. Editor: Farmina Vet Research, 4ª Ed., 2015. 14 p.